

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: DESAFIOS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

Relatoria: Wendel Alexandre Bezerra Camelo
Aline Santana Figueredo
Antonio Dias Carneiro Neto

Autores: Gabriela Martins de Araújo
Walewska Araújo da Silva
Gabrielly de Araújo Brito Silva

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A pandemia de COVID-19 lançou um novo olhar sobre a prática dos profissionais de enfermagem, com o aumento da disseminação do SARS-CoV-2 gerando angústias, especialmente entre os profissionais de saúde, sendo os profissionais da enfermagem um dos principais atores que estavam na linha de frente da pandemia. Dados mostram que 45% desses profissionais relataram sintomas de ansiedade e 30% sintomas de depressão. Esses fatores, somados à sobrecarga de trabalho, desvalorização da classe e incertezas sobre a vacinação, contribuíram para o aumento do adoecimento psicossomático. É crucial analisar os impactos da pandemia na prática assistencial da enfermagem e buscar soluções para mitigar esses efeitos a longo prazo. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental e prática assistencial dos enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Os artigos foram identificados por meio da busca nas bases de dados: PUBMED (National Library of Medicine) e SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online), utilizando uma combinação dos seguintes descritores: Covid-19, Pandemia, Enfermagem e Saúde Mental. A seleção dos artigos foi realizada com base nos seguintes critérios de elegibilidade: estudo de rastreamento, em português, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados e discussão:** Foram selecionados seis estudos que destacam os impactos enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia. Os resultados evidenciam exaustão emocional devido ao aumento da carga de trabalho, gravidade dos pacientes e alto número de mortes nas unidades de COVID-19. Além disso, há uma sobrecarga adicional nas unidades não dedicadas, devido às mudanças organizacionais e aumento da demanda por serviços de saúde. As estratégias de enfrentamento adotadas incluem autocuidado, lazer, atividade física e espiritualidade. No entanto, existem diferenças na compreensão da exaustão emocional e na realização profissional entre enfermeiros que atuam em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19. Esses resultados destacam a necessidade de suporte psicológico e organizacional adequado, reconhecendo os desafios específicos enfrentados por cada grupo de profissionais. **Considerações finais:** Este estudo destaca a urgência de tratar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. A sobrecarga de trabalho aumentou a ansiedade e a depressão, percebe-se a necessidade de oferecer suporte psicológico e organizacional para os profissionais.